

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

EMOTIONAL INTELLIGENCE IN BRAZILIAN FEDERAL UNIVERSITIES

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.063-023>

Francisco Felipe Silva Meneses

Graduado em Administração pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Administração pela Must University

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8338040302041796>

Fernando Saulo Pinheiro do Nascimento

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará. Mestrado profissional em Economia do Setor Público pela Universidade Federal do Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2863021295660446>

Brunna Grasiella Matias Silveira

Graduada em Direito pela Universidade Federal do Ceará. Mestre em Direito Universidade Federal do Ceará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4458216443121207>

Resumo

O presente estudo tem como objetivo apresentar as definições de Inteligência Emocional e como ela pode influenciar a qualidade de vida dos servidores e dos serviços prestados aos usuários. No caso, serão indicados às Univerisidades Federais como o local de trabalhos. As Universidades Federais são órgãos públicos vinculados à Administração Indireta na esfera Federal, com personalidade jurídica própria e autonomia de gestão e recursos. A metodologia será feito por pesquisa bibliográfica de estudos sobre a influência da Inteligência Emocional na rotina das Universidades Federais. No final, estudos feitos nas Universidades de várias regiões do país serão analisados.

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Inteligência; Universidades.

Abstract

The present study aims to present the definitions of Emotional Intelligence and how it can influence the quality of life of servers and the services provided to users. In this case, the Federal Universities will be indicated as the place of work. Federal Universities are public bodies linked to Indirect Administration at the Federal level, with their own legal personality and autonomy in management and resources. The methodology will be carried out through bibliographical research into studies on the influence of Emotional

Intelligence in the routine of Federal Universities. In the end, studies carried out at Universities in various regions of the country will be analyzed.

Keywords: Emotional Intelligence; Intelligence; Universities.

1 INTRODUÇÃO

O presente Paper tem como objetivo mostrar casos em que a inteligência emocional pode ser usada para buscar diagnósticos sobre a qualidade de vida dos servidores que trabalham nas Universidades Federais, como também a melhoria no ambiente de trabalho a partir do uso da inteligência emocional através de cursos ministrados sobre o tema para os trabalhadores dessas instituições. A metodologia usada para o estudo é a bibliográfica, que consiste na análise de trabalhos já realizados por meio de livros, artigos científicos, dissertações, teses. (Gil, 2010).

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

O conceito de inteligência emocional tomou forma nos anos de 1990 quando os psicólogos Peter Salovey e John D. Mayer começaram suas pesquisas sobre o que poderia ser entendido como inteligência. Após esse período, Daniel Goleman, também psicólogo, publicou livros com este conceito, dentre eles o best seller “Inteligência Emocional”. Para os três, a inteligência emocional é a aptidão com a qual as pessoas alcançam a capacidade de perceber seus sentimentos e emoções e os utilizam como critérios para tratar melhor consigo mesmo e com as outras pessoas nas mais variadas interações humanas (Mersino, 2009).

Conforme Blount (2018) o modo como administramos as emoções tem um grande impacto na percepção que passamos para outras pessoas. E quando se aprimora a inteligência emocional, pode ser bastante útil para responder de maneira eficiente e com maturidade aos momentos de grande turbulência que passamos no trabalho. Assim, as decisões tomadas dentro das organizações possuem maior solidez.

A Inteligência Emocional promove uma convivência harmônica das emoções, além de ser inerente aos resultados organizacionais. O uso da inteligência emocional pode favorecer com que as emoções trabalhem a seu favor, ajudando na busca da melhoria do comportamento e raciocínio, gerando melhores resultados para as organizações que a pessoa está inserida. (Weisinger, 2001).

2.2 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DIRETA E INDIRETA E AS UNIVERSIDADES FEDERAIS

Segundo Crantschaninov (2019), o setor público abrange a administração pública onde são feitos os regramentos e os procedimentos principais que conduzirão o Estado para melhoria de sua eficiência, de

acordo com os representantes que os gerem em seu respectivo ente federativo, sejam federal, estadual ou municipal.

A administração pública pode ser caracterizada como direta e indireta. A direta é exercida pelo Poder Executivo. Na esfera federal é representada pela Presidência da República e os Ministérios. No âmbito estadual e do Distrito Federal é exercido pelos governadores e secretários de Estado. Já nos municípios é administrado pelos prefeitos e secretários municipais. Já a administração indireta é realizada por órgãos que realizam serviços públicos juntos à administração direta, porém com personalidade jurídica própria e autonomia no uso dos recursos e gestão (Bächtold, 2012).

As Universidades Federais são instituições classificadas como autarquias, pertencentes à Administração Pública Indireta, com identidade de direito público, constituídas por via de lei específica, com intuito de exercer atividades ligadas à educação (Mazza, 2013).

3 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

De acordo com o estudo feito com servidores da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), resultou que o aprimoramento da inteligência emocional possibilita ajudar na prevenção dos transtornos emocionais (depressão, ansiedade, estresse, burnout gerados durante o período laboral. Nos casos em que os problemas emocionais já estão avançados, a melhoria da inteligência emocional atenua os seus efeitos, porém nesses casos mais graves é necessário o acompanhamento de profissionais gabaritados para tratar estes transtornos emocionais (Frade, 2018).

Para os responsáveis pela gestão das IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) é indicado aumentar a percepção de como a influência da Inteligência Emocional e a Satisfação no Trabalho podem ajudar no aprimoramento de comportamentos que melhorem os indicadores de desempenho do trabalho dos servidores, ofertando à comunidade universitária serviços de qualidade (Parcianello, 2022).

As entrevistas e questionários dos servidores que passaram pelo curso sobre inteligência emocional proporcionaram dados que analisados demonstraram uma melhora dos servidores ao conseguirem melhorar o controle de suas emoções, aumentando empatia com os colegas e usuários da Universidade. Também houve um controle melhor das emoções negativas, fazendo com que reações não muito agradáveis entre os colegas aconteçam tivessem menos ocorrências (Frade, 2018).

Devido ao fato de trabalhar em uma Universidade Federal é proporcionado o fato de ter contato com um público variado, tanto na questão etária como na questão socioeconômico cultural. Sendo possível que essa diversidade influencie de maneira positiva no desenvolvimento e no aprendizado de habilidades emocional nos servidores (Madruga e Minato, 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Paper apresentou a partir de estudos feitos por outros pesquisadores como a Inteligência Emocional influencia na prestação de serviços à comunidade universitária, na qualidade de vida dos servidores e no aumento na aprendizagem para a melhoria de suas competências. Importante para que novas pesquisas sejam feitas e que haja mais cursos para os servidores ampliarem suas habilidades no âmbito da Inteligência Emocional e a valorização pela gestão desses órgãos públicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÄCHTOLD, Ciro. (2012). **Noções de Administração Pública**. e-Tec Brasil. Curitiba-PR: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia.

BLOUNT, J. (2018). **Inteligência emocional em vendas: como os super vendedores utilizam a inteligência emocional para fechar negócio**. São Paulo: Autentica Business.

CRANTSCHANINOV, Tamara Ilinsky. (2019). **Introdução à gestão pública**. São Paulo: Senac São Paulo.

FRADE, Helen Gomes. (2018). **Efeitos do desenvolvimento da inteligência emocional nos servidores da UFPE participantes do curso de capacitação do Programa Cultivating Emotional Balance (CEBr)**.

GIL, Antonio Carlos. (2010). **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5º. ed. São Paulo: Atlas.

MADRUGA, Lúcia Rejane Rosada Gama e MINATO, Elaide Teresinha Hundertmarck. (2007). **Inteligência emocional nas relações de trabalho: o caso de uma instituição de ensino superior**.

MAZZA, Alexandre. (2013). **Manual de direito administrativo**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva.

MERSINO, Anthony. (2009). **Inteligência emocional para gerenciamento de projetos**. M. Books.

PARCIANELLO, José Adroaldo. (2022). **Comportamentos de cidadania organizacional: os efeitos da inteligência emocional e da satisfação no trabalho em organizações públicas**.

WEISINGER, H. (2001). **Inteligência emocional no trabalho: como aplicar os conceitos revolucionários da I. E. nas suas relações profissionais, reduzindo o estresse, aumentando sua satisfação, eficiência e competitividade**. Rio de Janeiro: Objetiva.